

“Concordamos em gastar mais e melhor juntos?” A pergunta sobre defesa que Costa quer ver respondida no retiro dos líderes europeus

UNIÃO EUROPEIA Os líderes dos 27 estreiam-se hoje nos retiros informais do presidente do Conselho Europeu, tendo António Costa escolhido a defesa como tema deste primeiro encontro, já a pensar no livro branco que Ursula von der Leyen prometeu apresentar nos primeiros cem dias do seu mandato.

TEXTO ANA MEIRELES

Por motivos de segurança, será no Palácio d'Egmont, a pouco mais de dois quilómetros da sede da Comissão Europeia, e não como inicialmente previsto no Château de Limont, entre Bruxelas e Liège, que António Costa receberá os chefes de Estado e de governo dos 27 para um retiro informal – um modelo de reunião idealizado pelo português que permite discutirem matérias sem a pressão de terem de chegar a um acordo quanto às conclusões – que tem como tema a defesa europeia. Área que voltará a ser discutida no Conselho Europeu de junho, que se realiza um dia depois da cimeira de líderes da NATO. “Concordamos em gastar mais e melhor juntos?”, quer Costa ver respondido pelos 27.

António Costa entra para este retiro informal acreditando que “partilhamos uma avaliação comum das ameaças que a Europa enfrenta”, começando pela agressão da Rússia contra a Ucrânia, “que trouxe de volta ao nosso continente uma guerra de alta intensidade”, a par dos “crescentes ataques híbridos e cibernéticos aos nossos Estados-membros e às suas economias e sociedades”. “A paz na Europa depende de a Ucrânia ganhar uma paz abrangente, justa e duradoura. Este contexto geopolítico, que também é marcado pela situação no

Médio Oriente, continuará a ser um desafio no futuro próximo”, alertou o presidente do Conselho Europeu na carta-convite, anunciando que o objetivo da reunião de hoje é “preparar terreno para as decisões que teremos de tomar e dar orientação à Comissão e à Alta Representante enquanto preparam um livro branco sobre o futuro da Defesa europeia, que irá cobrir iniciativas conjuntas de defesa e os recursos necessários para as desenvolver”.

A base para a discussão de hoje vai assentar em dois princípios: responsabilidade e cooperação. Na opinião de Costa, a Europa precisa de assumir uma maior

A 18 de julho, durante a apresentação das suas linhas políticas, a então presidente-eleita da Comissão Europeia identificou a defesa como um setor-chave para o mercado único, e que passará pela construção de uma “União Europeia da Defesa”.

responsabilidade pela sua defesa, o que passa por se tornar “mais resiliente, mais eficiente, mais autónoma e um ator mais confiável em termos de segurança e defesa”, o que fará com que o bloco europeu se “torne um parceiro transatlântico mais forte, incluindo no contexto da NATO”. O líder do Conselho Europeu lembra ainda que, apesar do aumento geral em termos de gastos nacionais em defesa, “são precisos investimentos substanciais adicionais”.

No final da semana passada, Costa encontrou-se com o secretário-geral da NATO para preparar o retiro informal de hoje – no qual Mark Rutte participará durante um almoço com os líderes europeus – frisando que os dois concordam que o “reforço mútuo desta parceria estratégica é essencial para a segurança da Europa”. Este almoço será uma oportunidade “para discutir os assuntos mais urgentes relacionados com a defesa, em particular o nosso apoio à Ucrânia, bem como a cooperação UE-NATO”, como se pode ler na missiva.

O neerlandês tem defendido gastos em defesa acima dos 2% do PIB, concordando com Donald Trump, referindo que essa percentagem já não é suficiente face à ameaça que a Rússia, mas também outros países, como a China, representam. Um alerta que tem deixado nas visitas que

tem vindo a fazer aos líderes dos países da NATO, a fim de preparar a cimeira de junho da Aliança Atlântica, como aconteceu na semana passada no seu encontro em Lisboa com o primeiro-ministro Luís Montenegro. Para hoje está agendado, também em Bruxelas, o seu encontro bilateral com o chefe do governo húngaro, Viktor Orbán.

Mas para Rutte não basta só gastar mais, também é preciso gastar melhor. Um recado que vai de encontro, segundo o presidente do Conselho Europeu, a algo que pretende conseguir hoje: que os 27 reconheçam que têm “um interesse comum em cooperar de forma mais próxima a um nível europeu de forma a maximizar economias de escala e reduzir custos, garantir interoperabilidade, assegurar procura estável e de longo prazo – que possa dar previsibilidade à nossa indústria – e evitar duplicação”. “Uma defesa eficaz é um benefício comum para todos os europeus”, sublinhou Costa.

Para preparar os próximos passos em termos de defesa europeia, o português quer ouvir os líderes dos 27 responderem hoje a perguntas como “concordamos em gastar mais e melhor juntos?” ou “como podemos fortalecer e aprofundar parcerias existentes e quais devem ser os nossos objetivos e prioridades com parceiros não-



Por iniciativa de Costa, os líderes dos 27 trocam hoje a habitual sala das reuniões do Conselho Europeu por um retiro informal no Palácio d'Egmont.



-UE?”. E perceber como se pode acelerar a mobilização do financiamento privado, mas também usar melhor do orçamento da União Europeia a curto, médio e longo prazo, questionando ainda “à luz das necessidades financeiras consideráveis, que opções comuns adicionais podem ser consideradas”.